



ANÁLISE DE UM PROCESSO DE REFORMULAÇÃO CURRICULAR NO ENSINO SUPERIOR¹

PROCESS REFORMULATION ANALYSYS OF AN UNDERGRADUATE PROGRAM

Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro
marildaribeiro@ajato.com.br

Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva
cvilhena@uol.com.br

Resumo

Visando atender às Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Graduação em Psicologia e ao Projeto Pedagógico Institucional da Universidade, bem como ao princípio de aperfeiçoamento constante, o currículo da Faculdade de Psicologia da PUC SP foi objeto de reformulação por meio de um processo de ampla participação do corpo docente no ano de 2006. Este artigo é uma síntese da pesquisa realizada concomitantemente a este processo e aborda os principais momentos de elaboração do projeto de reformulação curricular, desde o início das discussões até o início de sua implantação. Descreve-se e analisa-se este processo de mudança, realizado por meio de um fazer coletivo em que todos os elementos do corpo docente e discente tiveram oportunidade de se fazer ouvir, assim como suas vicissitudes e resultados.

Palavras-chave: Formação de Psicólogo; Reforma Curricular; Graduação em Psicologia

¹ Financiada com verba da Comissão de Pesquisa do Conselho de Ensino e Pesquisa da PUC SP



Abstract

During the year 2006, PUC-SP Psychology undergraduate program was reformulated through a process in which the faculty was deeply involved. The process aimed to comply with the national guidelines for Psychology undergraduate programs, with the university's Institutional Pedagogic Project, and with the principle of on-going enhancement.

This paper is a summary of the research that was conducted during that process. It describes the critical moments of the elaboration of the reformulation project, from the initial discussions to the early stages of its implementation. The difficulties and outcomes of this complex process, as well as the proposed changes, derived from the collective effort which allowed for students and the faculty to freely express themselves, are herein discussed and analyzed.

Keywords: Psychologist Formation; Psychology Program Reformulation; Psychology Undergraduate Program.

Com a homologação pelo MEC das Diretrizes Curriculares para os cursos de Graduação em Psicologia, em maio de 2004, as reformulações curriculares tiveram início nas diversas instituições de ensino no país. A extensão das modificações decorrentes dependeu das características dos currículos até então vigentes.

O currículo da Faculdade de Psicologia da PUC-SP, implantado em 1989 e que permaneceu sem alterações substanciais até 2006, foi referência importante nas discussões que se realizaram durante a elaboração das Diretrizes Curriculares nacionais para os cursos da área (Projeto de Reforma Curricular da Faculdade de Psicologia da PUC-SP, 2006). Como decorrência, em princípio não se esperava que sua adequação às novas diretrizes implicasse mudanças significativas. Contudo, em conformidade com o princípio de aperfeiçoamento constante da formação oferecida aos alunos, identificou-se aí uma oportunidade de aprimorar pontos do currículo, considerados positivos nas avaliações realizadas até então, e de discutir questões que não se limitavam necessariamente às diretrizes nacionais.

A par das orientações do MEC para os cursos de graduação, a PUC-SP, em consonância com a LDB e com os princípios gerais da Universidade, elaborou seu Projeto Pedagógico Institucional (PPI), aprovado e publicado em dezembro de 2004; esse documento se constituiu em mais um fator gerador de mudanças que se concretizaram na elaboração de um projeto de reforma curricular, na Faculdade de Psicologia, durante o ano de 2006.

As tomadas de decisão na Faculdade de Psicologia, seguindo uma tradição da própria Universidade, caracterizam-se por amplos processos de discussão que envolvem o corpo docente e, muitas vezes, também o corpo discente. Considerando que as decisões pertinentes ao processo de reformulação curricular relacionam-se diretamente à formação dos alunos - objetivo principal de uma instituição de ensino - e ao papel, inserção e atribuições dos professores, também nessa ocasião essa tradição foi respeitada. A elaboração do projeto do novo currículo a ser implantado a partir de 2007 mobilizou todo o corpo docente, além da direção da faculdade e de uma comissão criada especificamente para essa tarefa. Já a participação do corpo discente, embora prevista, foi



bastante discreta, pois o segmento não contou com organização suficiente para a defesa de posições representativas.

O Conselho Departamentalⁱ da Faculdade de Psicologia (CD) destacou as autoras deste trabalho, que integravam a Comissão de Reforma Curricular, para realizar uma pesquisa concomitante ao processo de elaboração e de início de implantação do projeto de reforma, tanto para registro e análise do processo em si como para oferecer subsídios e suporte para seu desenvolvimento e implantação. A relevância de se refletir a respeito de experiências de avaliação de currículo e de processos de gestão de reformas curriculares, bem como de comunicá-los e contextualizá-los nos quadros conceituais da literatura educacional é destacada por vários autores, como Cappelletti (2002), Ianonne (2002) e Costa (2002).

A fim de contribuir para essa reflexão, este artigo descreve e analisa os principais momentos do processo de elaboração do projeto de reforma curricular, realizado coletivamente, desde o início das discussões até o início de sua implantação.

MÉTODO

Primeira etapa

Do início das discussões até a redação do documento final sobre a reformulação curricular, os dados da pesquisa foram obtidos por meio das observações e dos registros feitos pelas pesquisadoras nas reuniões da comissão e nas reuniões do Departamento de Métodos e Técnicas da Faculdade de Psicologia, ao qual pertencem as duas pesquisadoras; também foram considerados os relatos que os representantes e/ou chefes dos outros departamentos faziam e/ou encaminhavam por escrito, além das atas das reuniões do Conselho Departamental.

A primeira tentativa de desencadear o processo de reformulação curricular ocorreu na semana de planejamento realizada no início do ano letivo de 2005. Embora os principais documentos dos quais dependia a reforma já estivessem aprovados (Diretrizes Curriculares e Plano Pedagógico Institucional da PUC-SP), outras indefinições, como o número total de horas para a formação em Psicologia a ser definido pelo Conselho Nacional de Educação, o número de semanas letivas na PUC-SP e questões relativas a como deveriam ser contadas as horas (hora-aula ou hora-relógio) das disciplinas teóricas e de estágio para compor a carga total do curso, além das atribuições cotidianas da direção, coordenação e professores da faculdade, inviabilizaram a continuidade da discussão sobre currículo naquela ocasião.

Preocupado com a necessidade de implantar o novo currículo em 2007, e considerando o tempo necessário para cumprir os trâmites internos da Faculdade e da Universidade, o CD resolveu instalar, em dezembro de 2005, uma Comissão de Reforma Curricular composta por dois representantes de cada um dos quatro departamentos, a direção da Faculdade e dois representantes de alunos (que acabaram por não participar por dificuldades em se organizar para representar a opinião dos colegas).

A estratégia inicialmente prevista para o encaminhamento do processo foi: 1) realizar discussões preliminares sobre os pontos previstos no PPI da PUC-SP (avaliação diagnóstica do currículo atual, perfil do egresso, objetivos gerais e específicos, competências e habilidades, e definição para a Faculdade do que seriam “ênfases curriculares” – denominação dada pelas Diretrizes Curriculares a uma etapa da formação que permite opções e concentração de estudos em áreas), no âmbito da Comissão, levando em conta os princípios do próprio PPI, as Diretrizes Curriculares para os cursos de Psicologia, as determinações do Conselho Nacional de Educação e resultados de avaliações preliminares; 2) a partir do consenso de opiniões de seus componentes,

caberia à Comissão elaborar documentos a serem enviados aos departamentos para discussão, modificação ou complementação; os tópicos em relação aos quais não se houvesse chegado a um acordo seriam destacados nesses documentos, para se tornar objeto de novas reflexões e propostas por parte dos departamentos; 3) os departamentos, por sua vez, remeteriam suas decisões e/ou colocações à Comissão, que as analisaria, integraria, sistematizaria e, depois disso, prosseguiria para os itens subsequentes, e assim por diante.

De acordo com essa estratégia, o CD acompanharia as discussões por meio do relato dos chefes de departamento e dos outros membros; as decisões, nesse nível, ocorreriam quando o projeto de reforma já tivesse “substância” suficiente para se ter uma visão de conjunto ou quando algum item fundamental, do qual dependessem os passos subsequentes, fosse objeto de discordâncias inegociáveis no âmbito da Comissão de Reforma.

Após ser constituída, a Comissão iniciou de imediato seus trabalhos: fez uma discussão preliminar sobre as competências e habilidades que deveriam ser garantidas na formação do psicólogo; pesquisou e reuniu subsídios, na forma de documentos e análises sobre a formação em Psicologia; determinou as atribuições de seus membros e elaborou um cronograma de trabalho que previa, para fevereiro, a conclusão de um esboço de avaliação do currículo atual e um texto de avaliação diagnóstica para nortear as discussões subsequentes. De acordo com o previsto, após muitas discussões e reformulações, já no âmbito da Comissão, foi finalizada uma primeira versão do texto “Avaliação Diagnóstica”. O trabalho prosseguiu com os demais itens e os documentos elaborados pela comissão foram encaminhados a todos os professores da Faculdade, via correio eletrônico.

De março a início de abril os departamentos discutiram os documentos, propuseram ênfases curriculares e remeteram os resultados à Comissão que, por sua vez, os sistematizou e integrou em novas versões. À medida que o processo de discussão prosseguia, alguns questionamentos a respeito do procedimento de discussão adotado começaram a aparecer nos departamentos e tiveram eco no CD. Apontava-se um descompasso entre as discussões nos departamentos, na Comissão de Reforma e no CD. Considerou-se problemático o fato de a comissão sintetizar, organizar ou incorporar as propostas em novos documentos e remetê-los diretamente aos departamentos para novas discussões, sem submetê-los ao CD que, até então, limitava-se a acompanhar as discussões por meio dos relatos dos chefes de departamento e das reuniões da Comissão de Reforma. Além disso, como a quantidade de tópicos a ser discutidos era muito grande, começaram a ser observados descompassos entre os temas abordados pelos diferentes departamentos, que nem sempre dedicavam o mesmo grau de atenção aos diversos tópicos ou discutiam os mesmos itens da reforma em um dado momento.

Esses fatos determinaram mudanças no processo de discussão no mês de maio. Foi realizada uma reunião do CD, aberta a todos os interessados, inclusive alunos, de modo a equiparar as discussões e reuniões gerais para as quais todo o corpo docente foi convidado. Nessas reuniões decidiu-se por uma participação mais ativa do CD. Várias delas ocorreram em uma semana em que a participação de todos os professores foi facilitada, pois era a Semana da Psicologia – quando tradicionalmente as aulas são suspensas e as atividades são planejadas e conduzidas pelos alunos. Como já mencionado, a participação dos alunos foi discreta: foram realizadas algumas reuniões de esclarecimento e uma reunião em 26 de maio, durante a Semana de Psicologia, em que foram discutidos alguns pontos dos documentos já elaborados e registradas as sugestões dos alunos presentes, cujo número foi em torno de 10.

As discussões prosseguiram durante o mês de junho e início de julho, agora com frequência semanal nos departamentos e no CD, dados a mobilização dos departamentos nesse momento para refletir, analisar e opinar sobre a reforma e o prazo exíguo para a finalização do projeto.

A Comissão de Reforma Curricular continuou orientando e subsidiando essas discussões, elaborando textos e revendo a redação de suas versões finais. Durante todo o processo, antes das reuniões de departamento eram enviados aos professores os últimos documentos elaborados ou versões contendo as modificações mais recentes decorrentes de novas propostas que surgiam ou de deliberações do CD.

No mês de julho, as pesquisadoras autoras deste trabalho, juntamente com a direção da faculdade, procederam à consolidação das últimas deliberações do CD quanto à estrutura curricular e às novas modalidades pedagógicas e à redação do texto final referente ao projeto de reforma curricular, com vistas ao início de sua tramitação pelas instâncias competentes da Universidade. Na primeira semana de agosto os departamentos e o Conselho Departamental da Faculdade realizaram o exame final da última versão e aprovaram o referido texto. É importante destacar que, na reunião de aprovação desse documento, todos os chefes de departamento declaram-se satisfeitos com o produto final, inclusive quanto à sua representatividade no projeto.

No que concerne ao andamento interno à Faculdade da reformulação curricularⁱⁱ, após o encaminhamento do projeto às instâncias competentes da Universidade, foi iniciada uma nova etapa em que se realizaram estudos com o objetivo de coletar subsídios para a implantação de novas modalidades pedagógicas apenas previstas, mas não completamente definidas no projeto. Este desdobramento do processo, ainda em andamento, será apresentado sucintamente e tornar-se-á objeto de outro artigo.

Segunda etapa

As novas modalidades pedagógicas previstas no Projeto de Reforma Curricular da Faculdade de Psicologia da PUC-SP (2006) são as Atividades de Integração, os Estágios Básicos e as Oficinas de Projeto.

Como explicita o projeto, as Atividades de Integração constituem espaços destinados à discussão, à reflexão ou à análise de um tema a ser definido, abordado a partir de diferentes perspectivas, com o objetivo de promover a integração entre as diversas atividades realizadas pelo aluno. Para a coleta de subsídios para sua implantação foram conduzidos dois estudos pilotos.

A fim de manter o princípio de ampla participação de professores em todas as etapas da elaboração e início de implantação do novo currículo, para o planejamento dos pilotos foram convocados todos os professores da faculdade que tivessem interesse no assunto.

Inicialmente foram recuperados os objetivos das atividades de integração e foi feito um levantamento de sugestões quanto ao formato que poderiam ter e às disciplinas que as integrariam. Presentes, além das pesquisadoras, pelo menos um professor de cada departamento, o grupo decidiu que os estudos pilotos seriam realizados no primeiro e no quarto ano, dada a posição crítica desses períodos na formação dos alunosⁱⁱⁱ. Decidiu-se também que o procedimento para a operacionalização dessas atividades seria definido em reuniões com professores dos referidos anos. Além das pesquisadoras, participaram das demais etapas de planejamento os professores diretamente nelas envolvidos, no caso do primeiro ano, e os representantes dos quatro núcleos, no caso do quarto ano.

A atividade de integração testada junto ao primeiro ano foi uma mesa redonda sobre o tema “FELICIDADE” - assunto que tem sido retomado por pensadores na atualidade - abordado por professores da Faculdade, representantes de diferentes teorias em Psicologia e de uma área complementar, a das Ciências Biológicas. As duas pesquisadoras observaram o desenrolar da atividade, particularmente o grau de interesse dos alunos, e fizeram anotações por escrito. Pediu-se que as perguntas da platéia fossem encaminhadas por escrito à mesa, de modo que pudessem ser usadas para análise posterior como um dos indicadores do aproveitamento dos alunos na atividade.

Para o quarto ano foi realizado um Sociodrama, do qual participaram todos os alunos bem como 13 professores que ministram disciplinas teóricas ou são supervisores de estágio nesse ano. A sessão foi gravada em vídeo e, durante a semana posterior à realização da atividade, foram solicitadas aos alunos apreciações por escrito sobre a atividade.

A escolha dessa técnica encontra sustentação em Florez (2004), que esclarece que o Sociodrama e o Método Educacional Psicodramático, adaptados do Psicodrama de Moreno por Romaña, ou o Psicodrama Socioeducativo têm sido amplamente utilizados no âmbito educacional, tendo como função a aprendizagem de conceitos para além dos limites dos métodos puramente verbais, estimulando a descristalização de papéis e o desenvolvimento de potencialidades latentes, entre elas o de papéis ligados ao exercício profissional – aspecto particularmente importante para o aluno de 4º ano. Além disso, favorecem a espontaneidade, a originalidade e a criatividade, e propiciam um ambiente acolhedor e prazeroso.

Conforme solicitação do Conselho Departamental da Faculdade, as outras duas modalidades pedagógicas introduzidas na reforma – Estágios Básicos do terceiro ano e Oficinas de Projetos^{iv} – foram objeto de um estudo cujo propósito foi investigar as concepções dos professores a respeito dessas modalidades e possíveis formas de operacionalizá-las. Para tanto, foram realizados encontros de grupos focais, uma técnica de pesquisa qualitativa voltada para a coleta de dados por meio de interações grupais observadas durante a discussão de um tópico específico proposto pelo pesquisador (GONDIM, 2002). A técnica baseia-se no pressuposto de que as pessoas, ao ouvir os outros, formam ou reformulam suas opiniões a respeito de um determinado assunto; assim sendo, a interação do grupo pode ser usada para produzir novas informações e *insights* aos quais talvez não se chegasse por meio de reflexões individuais. Os dados foram gravados em áudio para análise posterior.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A elaboração de uma reorganização curricular é necessariamente desencadeada por uma avaliação do currículo vigente.

Essa avaliação, realizada inicialmente no âmbito da Comissão de Reforma Curricular, apontou consenso quanto a vários pontos positivos do currículo vigente, tais como: flexibilidade; presença de vários troncos teóricos, representando o que se tem produzido como conhecimento na história da Psicologia; etapa de formação profissional, garantindo contato com as principais áreas de atuação do psicólogo; presença, nessa etapa, de Núcleos obrigatórios e eletivos (estrutura curricular que articula disciplinas teóricas e estágios); e Trabalho de Conclusão de Curso obrigatório, uma oportunidade de construir e aplicar na prática as competências relacionadas ao pesquisar.

Por outro lado, a avaliação refletiu também diferentes concepções de currículo, diferentes avaliações quanto ao que deveria ser modificado, diferentes concepções a respeito da importância

da prática ou do contato com os fenômenos psicológicos fora do âmbito da sala de aula e de sua relação com a teoria, diferentes formas de entender a relação da Universidade com a sociedade, além do receio de que uma mudança curricular motivada principalmente por fatores externos e realizada em exíguo espaço de tempo pusesse em risco a qualidade observada no currículo vigente.

Reproduzindo o que havia ocorrido nesse âmbito, essas questões perpassaram as outras instâncias de discussão, até a produção do documento Avaliação Diagnóstica (Projeto Reforma Curricular da Faculdade de Psicologia da PUC-SP, 2006).

A análise da versão final da Avaliação Diagnóstica confirma a predominância de uma avaliação positiva do currículo vigente, por parte dos professores, e, como principal motivação para a elaboração de um novo currículo, a necessidade de adequações decorrentes das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia, bem como do Projeto Pedagógico Institucional da Universidade. Contudo, em conformidade com o princípio de aperfeiçoamento constante da formação oferecida aos alunos, identificou-se aí uma oportunidade de realização de outros ajustes considerados necessários, tais como: melhor distribuição do binômio teoria-prática no decorrer do curso; ampliação dos espaços para a articulação mais efetiva entre ensino e pesquisa, assim como de divulgação da produção resultante; estágios que resultassem em intervenções mais efetivas nas instituições e que cada vez mais as beneficiassem; continuidade das atividades de extensão, atualmente ligadas principalmente aos estágios curriculares; desenvolvimento de mecanismos de preservação e consolidação dos espaços de estágios externos à Faculdade e que têm se mostrado adequados aos objetivos da formação; necessidade de avaliação mais sistemática das disciplinas ministradas, bem como do trabalho docente.

Como resultado dos procedimentos adotados para discussão e tomadas de decisão, desde o momento da avaliação diagnóstica até a redação do texto final, os tópicos principais do projeto foram analisados exaustivamente pelos departamentos e pelo CD, e a redação do documento foi objeto de várias versões, de modo a contemplar todas as críticas e sugestões decorrentes das análises a que foram submetidos.

Esse fazer e refazer revela o caráter processual e dinâmico da elaboração de uma reorganização curricular e a existência, por trás dele, de um processo de avaliação permanente do que já se consagrou como prática e fazer docente, a fim de legitimar o que permanece e o que muda no futuro. A avaliação de um currículo em vigor inaugura o processo de reorganização curricular, mas não se esgota nesse momento inicial. Em outras palavras, todas as decisões subseqüentes à avaliação inicial, a avaliação diagnóstica, dependem dela, mas ao mesmo tempo a retomam e a reconstróem.

A aparente contradição entre a existência de diferentes visões e concepções a respeito de tópicos relevantes no que concerne a formação profissional em um curso universitário e a avaliação predominantemente positiva do currículo em vigor na Faculdade de Psicologia pode ser compreendida considerando-se que currículo é muito mais do que um rol de disciplinas organizadas no tempo.

Como discute Cappelletti (2002), currículo é um processo abrangente, complexo e dinâmico que ultrapassa as grades curriculares e envolve pessoas e suas relações durante a participação no processo educativo. É algo em constante construção em que a participação dá sentido ao fazer. O currículo atual da Faculdade de Psicologia, em vigor desde 1989, foi elaborado a partir de um intenso processo de discussão, semelhante ao atual e com participação mais efetiva do corpo



discente, e durante 17 anos veio se construindo-reconstruindo com a participação e investimento do corpo docente, num intenso processo de discussão e negociação. Nesse sentido, não é de se admirar que a maioria dos professores se veja nele representada e o avalie positivamente.

Por outro lado, como apontam Marcondes e Souza (2005), a idéia de avaliação

implica a idéia de julgamento de valor, de fazer um juízo da realidade para tomar decisões e nesse ato estão presentes cognição, habilidades, sentimentos e ideologias particulares. A avaliação torna-se um fundamento de valor cujo caráter ultrapassa as suas dimensões instrumentais. (p.2).

Trata-se assim de um processo complexo que gera tensões, medos e desconfianças relacionados a valores, sentimentos e ideologias nem sempre compatíveis – particularmente se considerarmos as palavras de Figueiredo (1991): “A diversidade instalou-se no seio da psicologia no exato momento em que a disciplina nascia” (p.195). Além disso, os processos de avaliação contêm um componente de autoritarismo e controle e trazem perspectiva de mudança que pode gerar insegurança.

É importante destacar os pontos que se mostraram relativamente consensuais e os que demandaram mais reflexões e discussões no processo de reformulação curricular.

As discussões sobre perfil do egresso, objetivos gerais e específicos, competências e habilidades a serem desenvolvidas revelaram uma visão relativamente homogênea entre os professores, com discordâncias apenas pontuais.

Os tópicos que geraram mais discussão foram os que implicavam alterações estruturais ou modificações mais significativas que afetassem a organização e a carga horária das disciplinas ao longo do curso e a carga horária total do curso.

Constatou-se, por várias vezes no decorrer do processo de discussão, que o tempo exíguo disponível para a reforma impedia alterações significativas que demandassem análises e reflexões mais aprofundadas e amadurecidas, sob pena de se perder o que se tinha de bom no currículo vigente e de desestabilizar o corpo docente.

Uma análise das alterações aprovadas evidencia que as principais alterações ocorreram de modo a: atender ao parecer do Conselho Nacional de Educação quanto ao número de horas dos cursos de graduação em Psicologia e à exigência de 15% das horas totais para estágio, determinada pelas Diretrizes Curriculares da área; preencher lacunas observadas no currículo; antecipar o contato do aluno com a pesquisa e a prática profissional; oferecer mais oportunidades de integração entre as disciplinas; dar subsídios já no terceiro ano do curso para o aluno elaborar um projeto pessoal a ser desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); aliviar o último ano do curso, de modo a melhor preparar o aluno para sair da faculdade e enfrentar a vida profissional. Destaca-se, ainda, a introdução das novas modalidades pedagógicas O Quadro 1, apresentado a seguir, apresenta as modificações realizadas na reformulação curricular a partir dos objetivos do currículo.

Quadro 1. Objetivos do currículo, atividades do currículo atual mantidas e novas atividades propostas



Objetivo	Mantido	Introduzido
Articulação teoria e prática	Estrutura de núcleos	Antecipação dos estágios Atividades de Integração Oficinas de Projetos
Integração dos diferentes conteúdos apresentados no curso	Núcleos e disciplinas que apresentam diferentes áreas e/ou teorias da psicologia. Trabalho de Conclusão de Curso	Atividades de Integração Oficinas de Projetos
Integração entre pesquisa, extensão e ensino	Trabalho de Conclusão de Curso Eletivas de pesquisa	Projeto de Pesquisa Oficinas de Projetos
Flexibilização das atividades e possibilidade de escolha pelo aluno	Disciplinas e núcleos eletivos Diferentes modalidades de aulas (teóricas, teórico-práticas, supervisão de estágios);	Atividades de Integração Oficinas de Projetos Estágios básicos
Articulação entre estágios e outras atividades	Núcleos	Atividades de Integração também no 7º, 8º, 9º e 10º períodos.
Visibilidade do conjunto de atividades realizadas por professores e alunos. Ampliação dos espaços de integração e divulgação de projetos de pesquisa		Atividades de Integração Oficinas de Projetos
Valorização do conhecimento acumulado e também das perspectivas emergentes	Carga de disciplinas teóricas Eletivas teóricas Eletivas temáticas	Atividades de Integração Oficinas de Projetos
Espaço reflexivo que acolha as inquietações dos alunos	Supervisões Reflexão	Oficinas de Projetos
Contribuição para novas áreas	Trabalho de Conclusão de Curso Eletivas de pesquisa Eletivas teóricas Eletivas temáticas	Oficinas de Projetos
Avaliações menos unilaterais e participação mais ativa dos alunos	Reuniões por período Avaliação discente	Conselhos de Classe Auto-avaliação discente Auto-avaliação docente
Relação com outras áreas de conhecimento	Disciplinas do Eixo V - Interfaces com campos afins do conhecimento	Atividades de integração

Em síntese, as alterações efetivadas no currículo não modificaram significativamente sua estrutura e relacionam-se principalmente a ajustes desencadeados por fatores externos à Faculdade (Diretrizes Curriculares Nacionais, Projeto Pedagógico Institucional da PUC-SP e pareceres do Conselho Nacional de Educação). Nesse sentido, mostram uma visão, predominante no corpo docente, segundo a qual como o currículo vigente da Faculdade de Psicologia a PUC-SP de certa forma inspirou o que está nas Diretrizes Curriculares, a extensão das mudanças não precisaria ir muito além de tais ajustes.

Adotando-se uma perspectiva sistêmica, pode-se compreender esse processo como resultado de influências internas e externas atuando sobre um sistema que, como qualquer outro, tende à auto-regulação de modo a evitar que as tendências à mudança prejudiquem sua estabilidade. Na confluência de tendências contrapostas à estabilidade e à mudança, que sempre existem, o modo como os elementos do sistema influem uns nos outros e sua comunicação são fatores relevantes para seu processo de mudança (BASSEDAS E COLS. 1996).

Neste ponto é necessário destacar a preocupação, por parte das instâncias que geriram e organizaram o processo de discussão, em favorecer a participação de todos os professores nos processos de discussão e decisão. Um grande esforço foi empreendido para que houvesse comunicação sistemática e oficial a respeito do que era discutido e produzido nas diferentes instâncias. Os documentos elaborados eram sistematicamente enviados por correio eletrônico a todo o corpo docente. Para grande parte das reuniões, a Comissão de Reforma encaminhava um roteiro com os principais pontos a serem abordados, de modo a organizar as discussões e garantir que os departamentos pudessem se posicionar sobre todos os tópicos que seriam examinados nas reuniões da comissão ou do CD. Não é possível afirmar que esses foram fatores que contribuíram no sentido de gerar mudanças, mas com certeza abriram a possibilidade de todos os componentes do corpo docente participarem e se fazerem ouvir. Outro ponto importante em todo processo complexo e de natureza dinâmica como o aqui analisado é a constante revisão das estratégias e a flexibilidade para mudá-las quando necessário – o que foi feito em relação à forma de encaminhamento das discussões e que certamente contribuiu para a ampla participação dos professores nas reuniões gerais.

Os processos de mudança em educação foram objeto de muitos estudos revisados e analisados por Huberman 1976. Dentre os vários tópicos discutidos nesses trabalhos, dois podem ser aqui evocados, pois acrescentam outros elementos para a compreensão do processo aqui analisado. O primeiro deles refere-se à afirmação de que “As inovações mais duradouras e mais eficazes são aquelas que o utilizador assimilou, isto é, que ele adotou em razão de lhes satisfazerem necessidades específicas.” (p.11). O segundo é relativo a um fator considerado decisivo no processo de mudança: “O fator crítico, ao que parece, não é a natureza da inovação nem as possibilidades que esta oferece para aprimorar o aprendizado, mas sim a idéia que o adotante faz das mudanças que será obrigado a efetuar.” (p.11).

Esses pontos põem em relevo, mais uma vez, o papel da subjetividade nos processos de mudança. Nesse sentido, destaca-se uma peculiaridade do processo de reformulação curricular aqui estudado: a ampla possibilidade de os professores tomarem ciência dos rumos do processo e se fazerem ouvir.

Não se pode deixar de considerar ainda que as subjetividades se constituem nas interações humanas e sob a influência dos diferentes sistemas a que os indivíduos pertencem. Assim sendo,

não se pode prescindir de considerações a respeito do contexto mais amplo em que se inseriu esse processo de avaliação-construção-avaliação-reconstrução de reformulação curricular.

Em meio a uma crise econômica, política e institucional, os professores da PUC-SP, no ano de 2006, tiveram seus contratos de trabalho alterados com o que se chamou de “maximização nas horas-aula” dos contratos de tempo de dedicação à Universidade. Esse fato dificultou a tarefa de participação nas discussões a respeito do currículo. Além disso, a Universidade diminuiu seus quadros e desencadeou processos de avaliação docente. Nas diferentes instâncias institucionais discutiam-se as medidas tomadas, o presente e o futuro da Universidade. Nesse contexto amplo de transformações, em que é difícil prever aonde se chegará, qualquer outra mudança como, por exemplo, uma reformulação curricular - que tem implicações para a definição de papéis, atribuições e vínculos de trabalho do professor - é dificultada; nessa situação de indefinição, mudanças mais significativas trazem consigo a possibilidade de pôr em risco conquistas que garantiram, até então, a qualidade no que tange à formação dos alunos, à produção de conhecimento e à prestação de serviços.

Mesmo assim, foi possível constatar que, a despeito da crise vivida pela PUC-SP, os professores de modo geral dedicaram um alto grau de suas energias não só à reformulação curricular propriamente dita, como também à segunda etapa do processo, que procurou coletar subsídios para a implantação do novo projeto, particularmente em relação às novas modalidades pedagógicas.

Para os propósitos deste artigo, cabe agora apresentar, sucintamente, os principais resultados dos estudos pilotos e da pesquisa realizada a respeito das concepções de professores sobre novas modalidades pedagógicas introduzidas no novo currículo.

A mesa redonda, realizada como atividade de integração para os alunos do primeiro ano, obteve resultados bastante positivos, considerando como indicadores a participação dos alunos, as perguntas feitas durante o debate e a avaliação dos professores que dela participaram, bem como dos que a ela assistiram.

Os participantes da mesa consideraram que a atividade favoreceu o diálogo não só com os alunos como também entre os professores; entre estes últimos, isso ocorreu não só durante o evento, mas também nas reuniões de planejamento da atividade. As discussões envolveram trocas de experiências e de concepções, bem como esforços de articulação, o que foi considerado altamente produtivo por todos os envolvidos. Foram freqüentes os comentários sobre a importância desse tipo de interação entre os professores, para além das reuniões de departamento muitas vezes dedicadas exclusivamente a tópicos administrativos.

Todos os participantes da mesa, bem com professores que assistiram à atividade da platéia, em número de quatro, além das pesquisadoras, avaliaram como positiva a participação dos alunos e a discussão realizada, o que pôde ser constatado pela qualidade das questões propostas pelos alunos durante o debate.

O Sociodrama teve também uma avaliação bastante positiva, expressa pelos alunos nos comentários que entregaram por escrito avaliando a atividade.

De acordo com a visão dos alunos presentes e considerando a tendência predominante encontrada nos comentários, o Sociodrama permitiu recuperar e compartilhar angústias, medos, ansiedades, vivências, questões e críticas, e refletir sobre isso. Foi considerada uma atividade envolvente, com a participação de quase todos os alunos até o final. Os alunos que não estiveram

presentes também quiseram fazer comentários; em mais da metade dos comentários enviados, havia expressões de desgosto pela impossibilidade de terem participado.

Analisando-se as dramatizações, pôde-se concluir que, se para os alunos a técnica Socionômica teve uma função pedagógica, para os professores supervisores de estágio serviu como avaliação das situações que oferecem aos alunos para exercitarem seu papel profissional.

A realização dos estudos pilotos cumpriu seu papel no sentido de fornecer parâmetros para a implantação das Atividades de Integração, e permitiu identificar a mesa redonda e o Sociodrama como estratégias potencialmente adequadas para atingir os objetivos da modalidade pedagógica.

Quanto aos grupos focais sobre Estágios Básicos e Oficinas de Projeto, representaram uma primeira aproximação a esses temas e permitiram ricas trocas entre os professores envolvidos.

De acordo com Gondim (2002), o critério para se dar por concluída uma pesquisa com grupos focais deve ser a saturação das alternativas de resposta, ou seja, o número de grupos terá sido suficiente quando os grupos não forem mais capazes de produzir novidades nas discussões. Nesta pesquisa, as discussões dos primeiros grupos sobre estágios básicos e oficinas de projetos sugeriram questões a serem aprofundadas em outros grupos de discussão que darão continuidade ao processo de operacionalização dessas novas modalidades.

Como balanço geral do que ocorreu quando da realização dos estudos pilotos e dos grupos focais, pode-se apontar, entre os professores, um diálogo mais freqüente e mais preocupado com a formação dos alunos do que ocorria antes do início da reforma curricular e, nessa etapa, com a reforma já aprovada, sem as tensões e pressões da fase anterior.

Concomitante à realização dos grupos focais neste primeiro semestre letivo de 2007, estavam ocorrendo algumas Atividades de Integração como parte da implantação do novo currículo. Do mesmo modo que durante a realização dos estudos pilotos, durante o planejamento de algumas dessas atividades observaram-se trocas produtivas entre professores de diferentes áreas com propostas de projetos conjuntos.

Essa nova modalidade também promoveu a revitalização das reuniões por período – reuniões de professores de um determinado período do curso com objetivo de tratar questões específicas de determinada etapa da formação - e o interesse de alguns grupos de alunos em participar mais efetivamente das reuniões de planejamento das novas modalidades.

Por outro lado, alguns problemas tornaram-se evidentes e precisam ser equacionados para a realização a contento das mudanças. O novo currículo exigirá uma participação mais efetiva dos professores na vida da Universidade, para além das atividades restritas às suas disciplinas, pois a tônica na integração não dá lugar ao isolamento. As atividades são complexas, envolvem professores de diversas disciplinas e sua organização efetiva representa uma carga adicional de trabalho. Além disso, demandam novas condições de infra-estrutura – de equipamentos de suporte a espaços físicos adequados –, responsabilidade da própria instituição.

CONCLUSÃO

Pode-se afirmar que, apesar de as mudanças empreendidas na reformulação curricular não terem tido impacto significativo na sua estrutura, o que poderia ser considerado um nível de mudança relativamente pequeno, a realidade tem apontado em outra direção: tem havido maior diálogo entre os professores e com os alunos, maior motivação para o trabalho conjunto e a participação mais efetiva na vida da Universidade, o que pôde ser observado na segunda etapa da

pesquisa. Esse dado é particularmente importante se considerarmos o momento de propostas de redesenho que a PUC-SP vive no momento, no qual a participação dos professores será fundamental. Tendo como base uma perspectiva sistêmica da realidade pode-se prever uma continuidade das transformações nas práticas e nas relações entre os atores da cena pedagógica, pois "... pequenas modificações realizadas dentro de um subsistema de uma instituição produzem um efeito ressonante em outros subsistemas, que provocam ao longo do tempo, outras modificações no sistema." (Bassedas e cols. 1996, p.10).

Este trabalho exemplifica um processo de mudança no ensino superior que, apesar de complexo, dada a possibilidade de os segmentos diretamente interessados se fazerem ouvir e participar, pôde ser efetivado.

NOTAS:

ⁱ O Conselho Departamental da Faculdade de Psicologia da PUC-SP (CD) era composto à época pela Diretora e pela Vice-diretora da Faculdade, pelos chefes dos quatro departamentos (Métodos e Técnicas, Psicologia Psicodinâmica, Psicologia do Desenvolvimento e Psicologia Social), pelos chefes da Clínica Psicológica e do Laboratório de Psicologia Experimental, e por representantes dos alunos (um de cada ano do curso e dois representantes do Centro Acadêmico).

² O tramite externo à Faculdade para a aprovação do projeto envolve sua análise pelo Conselho do Centro de Ciências Humanas, pela Comissão de Ensino e Pesquisa, pelo Conselho de Administração e Finanças, e pelo Conselho Universitário da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Neste processo alguns ajustes tiveram que ser realizados. Todo tramite externo à Faculdade foi acompanhado pela Diretora da Faculdade, Professora Dra. Maria da Graça Marchina Gonçalves.

ⁱⁱⁱ O primeiro ano se "organiza em torno da Psicologia como ciência, definindo seu objeto de estudo e sua articulação com áreas afins das ciências biológicas e sociais e onde são apresentados os principais sistemas teóricos da Psicologia, seus autores básicos, assim como seus pressupostos e conceitos fundamentais. Pretende-se estimular a compreensão das bases epistemológicas dessas teorias e sua inserção na história, considerando sua relação com as concepções acerca do ser humano vigentes na época de sua formulação, bem como suas implicações na contemporaneidade" (Projeto de Reforma Curricular da Faculdade de Psicologia da PUC-SP, 2006, p.77).



Assim sendo, considerou-se que o esforço de integração das várias informações aprendidas deveria ser estimulado desde o início da formação. O 4º ano prepara o aluno para a prática profissional, oferecendo a oportunidade de integrar, articular e aplicar o que foi aprendido até então, em um sistema denominado Núcleo que articula disciplinas teóricas e estágios. Uma constatação freqüente entre os professores é a de que os alunos têm certa dificuldade em transferir as experiências de um núcleo para outro. Parecem não ter clareza de que, mesmo em contextos diferentes ou com demandas diferentes, o profissional psicólogo tem uma visão e uma atuação sobre o fenômeno com o qual trabalha que garante sua identidade, seja qual for a área de atuação. Esse foi considerado, então, um bom momento para se testar uma atividade de integração tendo como tema a discussão do que é próprio do psicólogo, ou seja, do que há de essencial no seu “olhar” ou na sua abordagem dos fenômenos humanos, independentemente do contexto em que atue.

^{iv} No novo currículo da Faculdade de Psicologia da PUC-SP, conforme orientações das Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Psicologia (2004), os estágios serão distribuídos ao longo da formação e em níveis diferentes de complexidade. Haverá estágio no terceiro, no quarto e no quinto ano. Os do terceiro e do quarto são denominados estágios básicos e terão dois níveis de complexidade. Os do primeiro nível representam um espaço para o exercício de competências e habilidades relativas à identificação do fenômeno psicológico em diversas situações da realidade e à identificação do conhecimento próprio da Psicologia que permite compreender e atuar naquela realidade. Os do segundo nível ocorrerão no quarto ano, compondo o sistema de núcleos, conforme descrito anteriormente, e envolverão intervenções nas diferentes áreas de atuação do psicólogo. Os estágios específicos ocorrerão no quinto ano, dentro das Ênfases Curriculares, que na Faculdade foram compreendidas como oportunidade de aprofundamento de estudos em uma determinada área de atuação ou abordagem da Psicologia.

As Oficinas de Projetos constituem uma oportunidade de o aluno elaborar o fechamento de sua formação, por meio do exercício de competências e habilidades para o desenvolvimento de projetos que reforçam seu preparo para: intervir na realidade, identificar possibilidades diversas de atuação profissional e apresentar propostas de trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



BASSEDAS, E. e cols. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. Porto Alegre, 1996 (3ª. Ed).

CAPPELLETTI, I. F. Avaliação de currículo: limites e possibilidades. In: **Avaliação de Políticas e práticas educacionais** (Cappelletti, I. F. org.), São Paulo, Editora Articulação Universidade/Escola Ltda,2002.

COSTA, N. M. S. C. Avaliação do processo de reformulações curriculares dos cursos de nutrição. In **Avaliação de Políticas e práticas educacionais** (Cappelletti, I. F. org.), São Paulo, Editora Articulação Universidade/Escola Ltda,2002.

HUBERMAN, A.M. **Como se realizam as mudanças em educação**.São Paulo, Cultrix, 1976.

IANONNE, L. R. Aspectos da gestão nas práticas de reorganização curricular. In **Avaliação de Políticas e práticas educacionais** (Cappelletti, I. F. org.), São Paulo, Editora Articulação Universidade/Escola Ltda,2002.

FIGUEIREDO, L. C. M. **Matrizes do pensamento psicológico**. Petrópolis, Editora Vozes, 2003 (10ª. Ed).

FLOREZ, J. E. R. **Comunicação e práxis: Socionomia em sistemas complexos psicossociais**. São Paulo, 2004. Tese de Doutorado - PUC-SP.

GONDIM, S. M. **Grupos focais como técnica de investigação qualitativa: desafios metodológicos**.

Disponível em:

<http://sites.ffclrp.usp.br/paideia/artigos/24/03.doc> - artigo enviado em 2002. Acesso: 28/02/2007

MARCONDES, A. P.; SOUSA, C. P. **Uma análise psicossocial da avaliação institucional**.

Disponível em: www.anped.org.br/reunioes/28/textos/gt20/gt20921int.rtf Acesso: 08/03/2007

Projeto de Reforma Curricular do Curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2007.

Sobre as autoras:

Marilda Pierro de Oliveira Ribeiro

Psicóloga, Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano, USP; Professora Assistente Doutor do Departamento de Métodos e Técnicas, Faculdade de Psicologia PUC SP.

Rua Monte Alegre, 984,Perdizes,São Paulo
CEP:05014-901,

fone

3670-8000



Maria Cecília de Vilhena Moraes Silva

Psicóloga, Mestre em Psicologia Clínica, PUC SP; Doutoranda em Psicologia Social, PUC SP, Professora Assistente Mestre do Departamento de Métodos e Técnicas, Faculdade de Psicologia PUC SP. Rua Monte Alegre, 984, Perdizes, São Paulo. CEP: 05014-901, fone 3670-8000

Para citar este trabalho:

RIBEIRO, Marilda Pierrô de Oliveira; SILVA, Maria Cecília de Vilhena Moraes. Análise de um processo de reformulação curricular no ensino superior. **Revista e-Curriculum, PUCSP – SP**, Volume 3, número 1, dezembro de 2007. Disponível em <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Visitado em: __/__/____.

